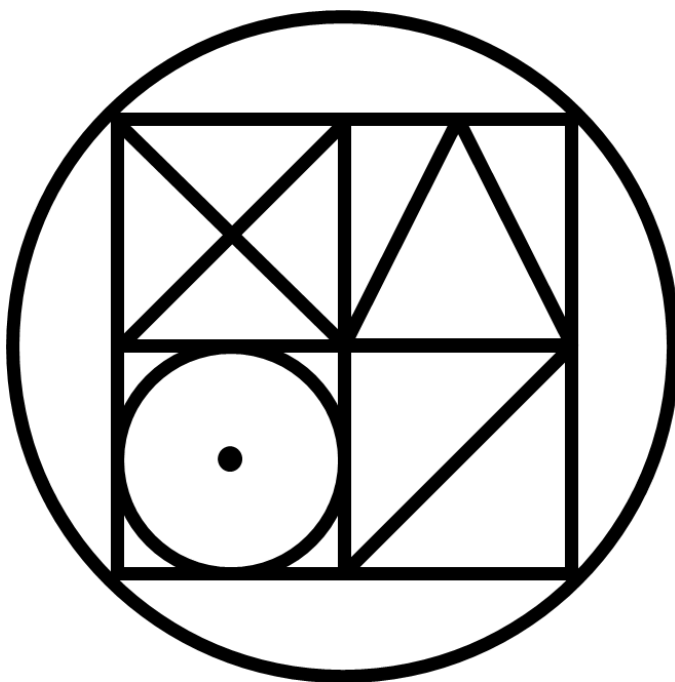




Projeto Xaoz

A Roda do Ano

A Roda do Ano representa, dentro de diversos sistemas mágicos neo-pagãos, um ciclo anual de oito festivais, onde cada uma das ritualísticas possui celebrações referentes a uma etapa da translação da Terra, e a posição do Sol na constituição das quatro estações do ano. Historicamente, esse calendário é uma invenção recente, onde se busca o resgate de datas comemorativas de algumas das principais religiões pagãs da Antiguidade, como celtas, germânicos, mas também com fortes elementos greco-romanos e de outras tradições antigas. O modelo de oito festivais foi construído gradualmente, com os registros colhidos das principais fontes da “antropologia” pagã, constituída por pesquisadores do folclore medieval e as possíveis raízes pagãs de tradições que permaneceram na cultura europeia e se conectaram com a paranoia de caça às bruxas e da Inquisição.

Gardner, ao propor uma ‘bruxaria moderna’ (tecnicamente, ‘contemporânea’), apresenta e pretende um resgate e ressignificação dos termos de bruxaria carregados de estigma, para recuperar seu uso com uma conotação positiva, muito embora muitos deles não sejam, em essência, pagãos. Parte do conhecimento de Gerald Gardner foi compilado por Doreen Valiente, que editaria o *Book of Shadows*, onde ocupou algumas das lacunas da visão mágica da Wicca com aquilo que foi desenvolvido através dos anos pelos seguidores e iniciados da tradição, o que inclui a descrição da Roda do Ano.

Entretanto, o modelo de oito festivais não nasceria de imediato. Um intercâmbio entre a bruxaria moderna, onde Gardner entendia a importância de celebrar as principais efemérides solares (solstícios e equinócios), e as ordens de neo-druidismo, que já celebravam quatro grandes festivais irlandeses (Samhain, Imbolc, Beltane e Lughnasad), geraria o modelo que conhecemos hoje como a Roda do Ano, com oito festivais (entre os neo-druidas) ou sabás (na Wicca e dissidências).



Imagem: as quatro estações, pixabay.

Os Quatro Sabás Maiores

Os quatro festivais irlandeses (muitas vezes chamados de festivais do fogo) são aqueles onde abundam fontes históricas e reminiscências folclóricas no Reino Unido, o que faz com que estes sejam quase que um consenso em quase todos os modelos de roda do ano. Também por isso é comum que diversos modelos usem as nomenclaturas gaélico-irlandesas, nem que seja como nomenclatura alternativa. São estes: Samhaim, Imbolc, Beltane e Lughnasadh, todos parte da tradição irlandesa.

Ainda assim, por algum tempo, Gardner usaria para estes festivais o nome de Vésperas (véspera de maio, de agosto, de novembro, de fevereiro), dado que estes abriam os meses correspondentes. Também ficariam conhecidos por outros praticantes wiccan como Sabás Maiores, enquanto os quatro festivais ligados às estações do ano passaram a ser chamados de Sabás Menores.

Os seguidores de Gardner (como Doreen Valiente) e outros grupos dissidentes da Wicca também propuseram uma variedade de nomes distintos, alguns de origem escocesa/saxã cristianizada como Candlemas (Missa das velas ou Candelária), Lammas (Missa do Pão) e Hallowe'en (corruptela de All Hallow's Eve, a Véspera de Todos Santos). Beltane não foi

adaptado, por não haver uma festividade saxã correlata, visto que a Walpurga's Eve (véspera de Walpurga) não tem os mesmos simbolismos.

Os Quatro Sabás Menores

Quanto às efemérides solares, a Wicca e o Neodruidismo (Ordem de Bardos, Ovates e Druidas - OBOD) seguiram por caminhos um pouco distintos. Os wiccanos (como Aidan Kelly) recorreram a três festivais da tradição germânica (Yule, Ostara, Litha) mas não encontraram um para o equinócio de outono. A OBOD por sua vez criou feriados próprios, ligados à mitologia do ciclo arturiano: Alban Elfed (equinócio de outono), Alban Eilir (equinócio de primavera), Alban Hefin (solstício de verão) e Alban Arthan (solstício de inverno).

Após uma busca na mitologia galesa, os wiccanos escolheram Mabon, filho de Modron, para compor e dar nome ao oitavo festival, que a maioria das fontes mencionava apenas como Equinócio de Outono. Um festival “Maponos” consta do Calendário de Coligny, celebrado por gauleses entre agosto e setembro, porém o calendário da Gália era lunisolar e a data de Maponos não era fixa e nem coincide com equinócio de outono no Hemisfério Norte.

Roda Norte

Esta é a forma de celebrar as oito festividades de acordo com o calendário e estações do hemisfério norte. Se entende que a maioria dos praticantes de religiões pagãs estaria localizado no Hemisfério Norte, o que faz com que a egrégora das festividades e estações baseada naquela região seja magicamente mais forte para tais grupos; porém, autores como Farrar já indicam a possibilidade de adaptação ao hemisfério Sul, na Austrália.

A ideia do círculo mágico como forma de produzir um lugar fora do tempo e do espaço para aqueles que neste celebram ajudaria a liberar o praticante das restrições da natureza local. Entendemos aqui que, à medida que uma religiosidade se distancia da natureza e “recria” a mesma através de representações, ela se distancia de uma visão “natural” e vai paulatinamente se aproximando de um sistema cerimonial, o que ainda seria compatível com parte da estrutura mágica destas tradições.

Datas:

- 1 - Samhain (15º de Escorpião) - 1 de novembro
- 2 - Yule (0º Capricórnio) - 21-23 de dezembro
- 3 - Imbolc (15º de Aquário) - 1 de fevereiro
- 4 - Ostara (0º de Áries) - 21-22 de março
- 5 - Beltane (15º de Touro) - 1 de maio
- 6 - Litha (0º de Câncer) - 21 de junho
- 7 - Lughnasad (15º de Leão) - 1 de agosto
- 8 - Mabon (0º de Libra) - 22-23 de setembro

Roda Sul

Quando as tradições de magia natural, bruxaria e paganismo europeus migraram da Europa para os demais continentes ao longo do século XX, um problema foi encontrado por muitos: como preservar a conexão com a natureza local se o calendário mágico está associado à natureza europeia?

Uma das principais preocupações é: se as celebrações são sazonais, então obrigatoriamente deveriam ocorrer na etapa do ciclo natural à qual correspondem. Não faria sentido celebrar a noite mais escura e fria do ano em um dia em que a claridade solar e o calor de verão se manifestam de maneira intensa. Ainda que haja compreensão de que parte da magia se processa na mente da pessoa, o ambiente circundante

exerceria forças sobre o praticante, logo o esforço mágico e espiritual para situar o círculo em outro hemisfério - em condições climáticas opostas - poderia desgastar os praticantes.

Datas:

- 1 - Samhain (15° de Touro) - 1 de maio
- 2 - Yule (0° Câncer) - 21 de junho
- 3 - Imbolc (15° de Leão) - 1 de agosto
- 4 - Ostara (0° de Libra) - 22-23 de setembro
- 5 - Beltane (15° de Escorpião) - 1 de novembro
- 6 - Litha (0° de Capricórnio) - 21-23 de dezembro
- 7 - Lughnasad (15° de Aquário) - 1 de fevereiro
- 8 - Mabon (0° de Áries) - 21-22 de março

Roda Mista

Alguns praticantes de bruxaria entenderam que nem a Roda Norte e nem a Roda Sul seriam formas bem ajustadas para suas práticas mágicas.

Frente a isso, observaram que enquanto os quatro Sabás Menores eram efemérides solares, os quatro Sabás Maiores eram datas fixas. Com isso, separaram a Roda do Ano em duas, uma metade alinhada com as estações do hemisfério sul e a outra alinhada com os festivais do fogo celebrados no hemisfério norte.

Datas:

- 1 - Samhain (15° de Escorpião) - 1 de novembro
- 2 - Litha (0° de Capricórnio) - 21-23 de dezembro
- 3 - Imbolc (15° de Aquário) - 1 de fevereiro
- 4 - Mabon (0° de Áries) - 21-22 de março
- 5 - Beltane (15° de Touro) - 1 de maio

6 - Yule (0° Câncer) - 21 de junho

7 - Lughnasad (15° de Leão) - 1 de agosto

8 - Ostara (0° de Libra) - 22-23 de setembro



Imagem: a viagem da idade avançada, por Thomas Cole, 1842.

SAMHAIN

No hemisfério Norte em 31 de outubro, e no hemisfério Sul em 1° de maio (hoje datas fixas, mas provavelmente este período era definido pela lunação na antiguidade), chega a hora de honrar e celebrar mais uma vez a morte e aqueles que vieram antes de nós. Este também é visto como um fim que antecede ao novo início, sendo tratado por variadas tradições como o Ano Novo.

Foi sincretizado com a comemoração cristã de All Hallows Tide (Noite de Todos os Santos) ou All Hallows Eve (Véspera de Todos os Santos), “ancestrais” do popular Halloween, onde tradicionalmente as famílias buscam proteção contra os

espíritos vagantes mal-intencionados e podem entrar em contato com os seus falecidos queridos mais uma vez. Nesta ocasião os povos galegos (que vivem entre Espanha e Portugal) celebram o Magusto, festa de colheita das castanhas, onde se ofereceria uma ceia aos antepassados.

Outros mitos em diversos outros povos, como no País de Gales, na Alemanha, nos Países Escandinavos e em outras regiões acima do Trópico de Câncer, nos retratam deuses e deusas em cortejo com sua matilha de cães fazendo uma vigorosa caçada que abarcaria vivos e mortos; abaixo do Trópico de Câncer normalmente temos retratado o mistério de alguma divindade ligada a vegetação e fertilidade se recolhendo para o mundo infernal enquanto a terra se converte em esterilidade. Deuses como Gwyn ap Nudd, Odin, Bertha, Baba Yaga são também são celebrados. Na Idade Média, lanternas feitas de nabo eram esculpidas com carrancas para espantar maus espíritos, tradição que nos EUA daria origem as abóboras decoradas.

YULE

Uma efeméride solar que acontece por volta do dia 22 de dezembro no Hemisfério Norte e do dia 21 de junho no Hemisfério Sul, o Solstício de Inverno representa o momento do ano em que a noite tem a sua maior duração. Quanto mais próximo das regiões polares, mais longa é a duração da noite, enquanto próximo à Linha do Equador o fenômeno chega a ser quase imperceptível.

Diversos povos da Eurásia estabeleceram rituais, mitos e celebrações relacionados à noite mais escura, onde normalmente existe uma celebração envolvendo a representação do renascimento da Luz. Algumas construções de pedra antigas, como a colina oca de Newgrange, na Irlanda,

parecem ter conexão com um sistema astronômico de determinar a data precisa do dia do solstício. No dia exato do solstício, a luz entraria pelo portal e iluminaria as profundezas da câmara interna. Pouco se sabe sobre as reais intenções da civilização que construiu Newgrange, cerca de quinhentos anos antes da Grande Pirâmide, porém a obra teve impacto significativo no imaginário coletivo.

Prever a regularidade das estações permitiria as civilizações agropastoris do neolítico planejar o plantio, a colheita e, sobretudo no inverno, ter noção do racionamento dos alimentos estocados até que os dias voltassem a ser amenos e a terra propícia ao plantio. Não é sabido se os povos celtas celebravam em sua totalidade a efeméride, entretanto alguns mitos parecem apontar minimamente não apenas o conhecimento desta data, mas atribuição de uma relação divina ao fenômeno.



Imagem: a viagem da idade adulta, por Thomas Cole, 1842.

IMBOLC OU CANDLEMAS

Imbolc é a celebração pagã do período final do inverno, que os irlandeses confirmavam através do alinhamento solar com alguns megálitos e o segundo dentre os Grandes Festivais. Seu simbolismo gira em torno da deusa Brigid (Exaltada, em gaélico), muito importante entre as tribos celtas insulares e possivelmente a raiz da palavra latina “Britania” que dá nome à maior ilha que hoje compõe o Reino Unido. No Hemisfério Norte é celebrada em 01 de fevereiro e no Hemisfério Sul em 02 de agosto, sendo outro festival que provavelmente era baseado em um calendário lunisolar e que foi absorvido pelo cristianismo como a festa da Candelária.

Está fortemente relacionada com a estação de lactação e parto do gado ovino, o que faz com que as ovelhas e cordeiros se somem a Brigid como protagonistas deste festival. A palavra Oimelc (um dos nomes do festival) significa literalmente “leite de ovelha”. Originalmente a data não era fixa, mas sim determinada pelo início do nascimento dos filhotes do rebanho, o que poderia ser cerca de quinze dias mais cedo ou mais tarde que 2 de fevereiro no Hemisfério Norte. Também começam as atividades de aragem e revolvimento da terra, para que esta absorva a umidade na superfície, iniciando o ciclo de plantio em regiões e campos onde não temos plantio de inverno.

Em poços e fontes consagrados a divindades, como Brigid, eram amarrados tecidos e fitas, e muitas vezes oferendas de leite e mingau eram feitas em volta ou dentro da fonte de água. As águas dessas fontes também eram utilizadas para abençoar pessoas, construções e rebanhos. Pães, bolos, pastas, caldos, sopas e mingaus eram alguns alimentos usados nas refeições sagradas, muitas vezes usando as sobras de cereais e o refugo que se acumulava no fundo dos reservatórios de grãos. Cerveja e raízes também ajudavam a compor a Ceia de Brigid.

OSTARA

Ostara é celebrada no equinócio de Primavera, momento em que o dia e a noite têm a mesma duração e as forças das polaridades se encontram em equilíbrio. Existe muita contradição sobre as origens históricas desta celebração na antiguidade, sobretudo quanto à deusa Eostre, citada no século VIII d.e.c. por Bede, monge e historiador da Inglaterra antiga.

Observam-se algumas deusas “austrais” que estão ligadas com o Leste e a Aurora, representando a luminosidade que retorna, e que estão presentes nos achados arqueológicos da Alemanha. Efetivamente, Eostre é uma deusa que emerge durante o Romantismo Alemão, onde pela primeira vez a ela são atribuídos simbolismos reprodutivos como os dos ovos, aves e lebres.

Embora careçam de comprovações históricas, os movimentos de revivalismo celta atribuíram o momento do Equinócio Vernal a uma variedade de deusas associadas aos rios e fontes minerais. Uma destas deusas é a gaulesa Sequana, protetora da nascente do rio Sena, retratada em um barco com cabeça de pato (que pode ter uma esfera ou ovo na boca) na proa. A deusa recebia oferendas de imagens feitas em pedra e madeira dos órgãos aos quais os fiéis desejavam receber a cura de enfermidades, além de frutas e dinheiro, e era retratada acompanhada por animais como cães e pássaros de estimação (que poderiam ser parte da oferenda votiva). Dentre as principais doenças para as quais as pessoas manifestavam desejo de cura estavam aquelas do sistema respiratório e os problemas de visão.



Imagem: a viagem da juventude, por Thomas Cole, 1842.

BELTANE

Uma das celebrações da antiguidade que foi resgatada e reinventada na modernidade, Beltane representa o início do Verão no calendário gaélico, e muito provavelmente em outras regiões célticas algo similar deveria ser festejado. Outra celebração, a germânica Noite de Walpurga, também parece bem representada por boa parte dos círculos de praticantes do paganismo moderno. Costumes típicos podem ser rastreados até a idade média, e embora existam suspeitas de que sejam reminiscências pagãs, não existe comprovação histórica para além dos festejos campesinos cristãos. A Wicca e o paganismo moderno amalgamaram e combinaram várias dessas celebrações folclóricas naquilo que contemporaneamente chamamos de “Beltane” por conta da popularização da Wicca.

Beltaine, em gaélico irlandês, significa ‘Fogueira Luminosa’ e é conhecida e emblemática a tradição de acender uma enorme

fogueira simbolizando o fogo compartilhado e o poder revigorado do Sol. Na Ilha de Mann, com o fogo da fogueira coletiva, todos os fogos domésticos que foram apagados para a ocasião seriam reacendidos, e com o novo fogo as vidas domésticas seriam renovadas. Também é nestas fogueiras que o gado era reunido, ou era conduzido entre duas delas, para ser promovida ritualisticamente sua revitalização e a proteção. Rebanhos, pastos, plantações e pessoas recebiam bençãos para afastar pragas e doenças, bem como os instrumentos de trabalho eram infundidos com energias para prover a prosperidade e a laboriosidade.

Nesta celebração, onde a vida de uma sociedade voltada para a agricultura parece central, instrumentos de trabalho e rebanhos eram abençoados como forma de garantir um bom início para as estações de cultivo, almejando assim a prosperidade da terra. Arbustos eram decorados com fitas, e poços e fontes de águas também eram limpas e enfeitadas para este dia. Bolos de aveia eram produzidos na Escócia, com um pedaço de carvão no meio, e semelhante ao "Bolo de Reis": aquele que receber o pedaço com o carvão, escolhido ao acaso, deve saltar três vezes sobre a fogueira.

LITHA

Litha significa "suave" em inglês antigo, além de "sofrer" ou "sacrifício" em línguas nórdicas e "passagem" em sueco antigo, sendo um dos nomes para os festejos do Solstício de Verão, uma das principais efemérides solares. Acontece por volta do dia 22 de dezembro no hemisfério sul e no dia 21 de junho no hemisfério norte. É considerado "o dia mais longo", onde a parte clara ocupa a maior parcela das 24 horas. Habitualmente as celebrações deste período representam tanto o triunfo do Sol sobre as trevas, quanto o início do seu gradativo declínio.

Várias celebrações incluem fogueiras e festejos como os mastros adornados. No hemisfério norte as festas juninas (Santo Antônio, São João e São Pedro) herdaram parte das tradições folclóricas dos festejos solares, que também foram trazidas para o Brasil.

Um dos principais eventos "mágicos" e astronômicos deste dia é o alinhamento solar no Stonehenge, e muitos monumentos megalíticos tinham a função de marcar esse fenômeno. Também chamado de 'Midsummer', o Solstício de Verão tem ligação profunda com as fadas e outros seres sobrenaturais. Não é por coincidência que 'Sonho de uma noite de Verão' (A Midsummer Night's Dream) apresenta uma atmosfera feérica, misturando folclore britânico com uma narrativa greco-romana.



Imagem: a viagem da infância, por Thomas Cole, 1842.

LUGHNASADH OU LAMMAS

Lughnasadh são os Jogos de Lugh ou Festejos de Lugh. Neste festival, que se assemelha às Olimpíadas, era feita pelo deus Lugh como homenagem à sua mãe adotiva. Tailtiu era uma deusa Fir Bolg e esposa do último rei desta tribo. Morreu ao preparar e tornar verdes as terras da Irlanda, o que permitiu o estabelecimento da agricultura.

Lugh (cujo nome significa Luz) é um deus celta irlandês que nas religiões pagãs modernas está associado ao Sol, enquanto os movimentos de reconstrucionismo celta o associam à claridade do lampejo do relâmpago. Meio fomoriano e meio Tuatha de Dannan, foi profetizado que desde quando nascesse estaria destinado a assassinar seu avô Balor, rei dos fomorianos.

No calendário cristão, após o processo de conversão dos povos celtas (já no período de conquista das ilhas pelos povos anglos e saxões) nesta data a Igreja Católica celebrava Lammas, a libertação de São Pedro da prisão, onde era celebrada a 'missa do pão' e muitos pães eram produzidos com o trigo recém colhido dos campos.

MABON

Comemorado no hemisfério Sul em 22-23 de março, foi estabelecido pelos wiccanos como festival que completa a Roda do Ano com oito festivais. Há indícios, ainda que fracos, de celebrações entre os povos da Europa Setentrional, ou entre as tribos Germânicas. Estes povos realizavam celebrações caseiras ou menos robustas como os outros festivais.

Neste festival celebra-se a colheita dos frutos, além da última floração das árvores e arbustos, bem como a última parte do

campo de trigo que é ceifada antes do inverno - uma vez que há três colheitas, por não amadurecer de forma uniforme.

Mabon (ou Maponos, filho mais velho), personagem da mitologia galesa e do círculo arturiano, é filho de Modron (que muitos consideram Dea Matrona, literalmente deusa mãe). Sua história encontra similaridades com o mito de Perséfone e Deméter, e em seu mito teria sido roubado dos braços da mãe quando ainda recém nascido para atender a desígnios mágicos.

Por: F. Surati, G. Costa e G. Nicodemos.